



deslocamentos populacionais e novas formas de solidariedade

ÊXODOS programa educacional

# ÊXODOS programa educacional

Leituras, narrativas e  
novas solidariedades no  
mundo contemporâneo

realização

BEI • COMUNICAÇÃO

**SESC**  
SÃO PAULO

AMAZONAS **images**

apoio



Deslocamentos populacionais e novas formas de solidariedade/fotografias Sebastião Salgado; textos Zilda Márcia Gricoli Iokoi.  
– São Paulo: Bei Comunicação, 2000. – (Coleção êxodos: programa educacional)

Patrocínio: Telefonica, Rede Globo.

Apoio cultural: Natura.

Bibliografia.

ISBN 85-86518-15-8

1. Emigrações e imigrações – Aspectos sociais 2. Exilados – Fotografias 3. Migrantes – Fotografias 4. Planejamento educacional 5. Refugiados – Fotografias 6. Solidariedade I. Salgado, Sebastião, 1944- II. Iokoi, Zilda Márcia Gricoli. III. Série.

00-1367

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

I. Programa educacional 370

**volume 1 Deslocamentos populacionais e novas formas de solidariedade**

**volume 2 Leituras da imprensa**

**volume 3 A narrativa do olhar**

patrocínio

*Telefonica*



apoio cultural



O valor e a necessidade da obra de Sebastião Salgado residem na capacidade que ela tem de oferecer uma das melhores respostas às diferentes possibilidades da fotografia e às expectativas críticas sobre ela já formuladas.

Ao revelar os aspectos espiritualmente dolorosos da modernidade, que teima em separar as pequenas ilhas de prosperidade dos grandes latifúndios da pobreza, Salgado usa a fotografia como uma testemunha ocular que presta contas do mundo. Mas, ao mesmo tempo, do interior desse vasto panorama social, nos aproximamos dos sentimentos individuais de seus personagens, das emoções e das sensibilidades particulares que eles transmitem – melancolia e esperança, medo ou ternura, firmeza ou desalento. Isso significa dizer que sua obra não é apenas um evidente e indispensável manifesto político, mas uma preciosa concepção de arte fotográfica que une o geral ao particular.

Fazendo o caminho inverso, partimos de uma presença definida, de alguém enraizado ou desenraizado de sua realidade, e induzimos que essas pessoas vívidas e evanescentes, claras e sombreadas, poderosas pela sobrevivência ao desastre e ainda frágeis pelas circunstâncias vividas nos conduzem gradualmente à reflexão e à tomada de consciência de um mundo em crise.

Entendemos ainda que a vida e a obra de Sebastião Salgado reúnem, à denúncia da barbárie, o desejo de uma civilização digna desse nome; e à memória da miséria, a expectativa de ser ela uma simples lembrança passada.

Razões que justificam este projeto educacional e pedagógico de cidadania, compartilhado pelo SESC e pela USP, tendo por conteúdo as imagens altamente significativas de Salgado a respeito da sociedade contemporânea. Trata-se de um incentivo para que professores e alunos de escolas públicas e privadas apreendam e discutam, criticamente, as realidades e as contradições do cotidiano: as migrações, o desemprego, a pobreza, a violência, suas causas e conseqüências, assim como as relações possíveis entre o que é imediatamente visível na fotografia (sua forma) e os sentidos que ela guarda e sugere (os significados).

Constituem, ao mesmo tempo, exercícios de pensamento e de construção ética – qualidades educativas indispensáveis às mudanças que o presente e o futuro exigem.

**Danilo Santos de Miranda**

Diretor Regional do SESC no Estado de São Paulo

**Deslocamentos populacionais e novas formas de solidariedade**

FOTOGRAFIAS Sebastião Salgado

TEXTOS Zilda Márcia Gricoli Iokoi

<i>Apresentação</i>	9
<i>Novas fronteiras de sofrimento e esperança</i>	12
<i>Surpresas ao amanhecer em Gibraltar</i>	18
<i>Refugiados políticos do Vietnã</i>	24
<i>Uma pequena prisioneira em Galang</i>	29
<i>Cabul destruída: êxodos afegães</i>	34
<i>O dilema da terra prometida</i>	40
<i>Da vida pacata nas montanhas aos campos de refugiados</i>	45
<i>Pequenos moradores de antigos trens alemães</i>	
<i>Longe das águas e das riquezas antigas</i>	56
<i>Orfanatos e hospitais em Kibumba e Minigi</i>	62
<i>Contrastes e confrontos: refugiados de Angola e retorno a Moçambique</i>	68
<i>Ouro e cassiterita sob o chão ianomami</i>	76
<i>A terra entre o sagrado e o profano</i>	82
<i>Uma bola de esperança</i>	89

- 16 **MIGRANTES CLANDESTINOS**
- 22 **MELILLA**
- 27 **VIETNÃ**
- 32 **INDONÉSIA**
- 38 **AFEGANISTÃO**
- 43 **PALESTINA**
- 49 **CURDOS: UMA NAÇÃO SEM ESTADO**
- 54 **AS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA NA IUGOSLÁVIA**
- 60 **RUANDA**
- 66 **BURUNDI**
- 72 **MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO NAS EX-COLÔNIAS PORTUGUESAS**
- 79 **PROJETOS MILITARES NA AMAZÔNIA E LIDERANÇAS INDÍGENAS**
- 86 **A LUTA PELA TERRA**
- 92 **TRABALHO INFANTIL**
- 94 **ALGUNS DEPOIMENTOS**

## PRESENÇA

Este trabalho apresenta um conjunto de materiais produzidos por movimentos populares e movimentos individuais, batizados com o nome de "Presença", sem tetos, e movimentos indígenas ameaçados pela construção de grandes barragens e por outros projetos das novas metrôpoles. Este trabalho também apresenta o trabalho de Sebastião da Rocha, sobre a exclusão por parte dos grupos representados por estes seres humanos, e o trabalho de Sebastião da Rocha sobre a exclusão por parte dos grupos representados por estes seres humanos, e o trabalho de Sebastião da Rocha sobre a exclusão por parte dos grupos representados por estes seres humanos.



## APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta aos leitores um conjunto de materiais para o estudo dos deslocamentos populacionais, considerado em dois sentidos: refugiados de guerras ou perseguidos por problemas políticos e os deslocamentos individuais. Estes últimos são desempregados, sem terras e sem tetos, populações indígenas ameaçadas pela exploração predatória da floresta em razão da ação de empresas mineradoras e madeireiras, além daqueles que migram pelos bairros, nos submundos das novas metrópoles periféricas. Os dois grupos representam parte da humanidade ameaçada em si mesma, indicando aos demais seres humanos os riscos globais que envolvem a todos.

Trata-se de discutir o tema da exclusão a partir das imagens registradas por Sebastião Salgado e publicadas nos volumes *Êxodos* e *Retratos*, editados pela Companhia das Letras. O caminho escolhido foi o da construção de narrativas literárias que, juntamente com as narrativas fotográficas de Salgado, permitam ao leitor analisar criticamente a situação de populações inteiras atingidas pelo processo de globalização negativa, ou seja, a exclusão econômica, social e política de parcelas significativas da população do planeta.

Objetiva-se levar o leitor a refazer a viagem de Salgado por diferentes lugares, partindo, no primeiro capítulo do livro *Êxodos*, da fronteira entre o México e os Estados Unidos, onde milhares de pessoas oriundas de Honduras, Guatemala, México e Colômbia enfrentam cotidianamente a polícia para adentrar o território americano, na expectativa de viver em melhores condições econômicas. Daí, segue-se para o estreito de Gibraltar, conexão de migrantes individuais de inúmeros lugares da África que, pelo Marrocos, tentam penetrar na Europa através da Espanha. Além deles, rumando ao Leste Europeu, encontram-se judeus russos migrando para Nova York fugindo da intolerância.

Os sul-vietnamitas, por sua vez, empreendem seu deslocamento abandonando Saigon, fugindo do regime comunista e espalhando-se por Hong Kong, Indonésia, Japão, Macau, Malásia, Cingapura e Filipinas, além dos muitos que se dirigiram para os Estados Unidos.



Outro ponto de intensos deslocamentos populacionais em consequência das guerras constantes é o Oriente Médio. Dois grupos são apresentados: os afegãos e os palestinos, estes últimos há mais de meio século no exílio. Em seguida, Salgado registra a agonia dos curdos, que acabaram desterritorializados, estando hoje numa condição de ser um povo sem Estado. Eles perderam seus elos identitários, sua língua e a própria alteridade; e os refugiados de guerra da ex-Iugoslávia, espalhados por diferentes campos na Croácia, em Krajina, na Bósnia, na Sérvia, na Albânia e na Itália.

O capítulo II dedica-se ao registro dramático das várias tragédias que envolvem o continente africano. O recrutamento forçado de crianças no sul do Sudão e os conflitos interétnicos em Ruanda mostram a banalização da vida, a infância negada e o uso político das grandes potências na estimulação de disputas entre grupos rivais espalhando o terror, a miséria e as doenças para milhares de pessoas, com o objetivo de apropriação de riquezas e áreas de influências. Salgado registra o plantel de minas explosivas e o volume de corpos e de mutilados em Angola e retrata a alegria do retorno dos refugiados de Moçambique em seu reencontro com a pátria e a paz.

No terceiro capítulo, além das reflexões sobre a globalização e a destruição de culturas e tradições dos povos da floresta, tomando como exemplo o drama dos Ianomami, aponta-se para o processo das migrações rurais/urbanas e as resistências dos grupos Zapatista de Chiapas, no México, e do Movimento Sem-Terra, no Brasil. A partir desse processo, destacam-se as novas metrópoles periféricas e as condições desumanas do vivido de milhares de trabalhadores em São Paulo e na Cidade do México ou em megacidades da Ásia.

Um grito de alerta sobre a destruição da humanidade aparece nesta viagem. Trata-se de um fenômeno mundial, como pode ser atestado na documentação produzida, tanto no que diz respeito às autoridades dos organismos internacionais, dos governos de todos os países, mas especialmente a cada um de nós.

Além das narrativas fotográficas selecionadas para esse projeto educativo, foram criadas narrativas literárias, organizados alguns resumos históricos e conceituais para a compreen-

são dos processos registrados. Bibliografias de referência, uma cronologia geral e indicações de filmes servem de apoio ao entendimento dos fenômenos apresentados. Finalmente, um conjunto de mapas permite a localização dos lugares onde esses sujeitos realizam seu vivido.

É por essa razão que o projeto educativo constituído como extensão da publicação do livro e da exposição *Êxodos* tem por objetivo priorizar os educadores das escolas regulares, das escolas profissionais, das ruas, das centrais sindicais e do Movimento Sem-Terra. Ao atingir os formadores de opinião, pretende-se que o drama apresentado sensibilize os adultos e as crianças de todos os lugares, criando um movimento em defesa da vida e da preservação da humanidade do homem. Um retorno à ética e aos fundamentos filosóficos da condição humana. Novas solidariedades e formas de agregação social devem ser criadas. Novos princípios de desenvolvimento e outro entendimento do direito estão sendo engendrados neste dramático final de século. Um novo sentido de futuro deve ser concebido para a proteção das crianças que vivem nas condições de migrantes e refugiados e que, apesar disso, mostraram altivez e dignidade ao serem retratadas por Sebastião Salgado. O olhar dessas crianças estimula nosso sentimento de urgência na construção de outro modo de ser.

A demanda de Salgado foi prontamente atendida por Iris Kantor, que coordenou o Programa Educacional, criando as melhores condições para o desenvolvimento deste programa. Maria Blassioli e Maurício Cardoso auxiliaram na reconstrução das historicidades dos inúmeros processos sociais indicados, desenvolvendo pesquisas históricas, elaborando cronologias para os diferentes fenômenos estudados e destacando bibliografias de referência. Pedro Ivo Gricoli Iokoi pesquisou na grande imprensa e nos *sites* internacionais sobre os vários conflitos, preparando as referências cartográficas que foram elaboradas por Luís Fernando Martini. Contou-se ainda com a consultoria de Leila Hernandez, para os assuntos referentes à África, e com Osvaldo Coggiola, para o Leste Europeu, Ásia e Oriente Médio. Marilena Vizentin fez a revisão de todos os textos. Agradecemos ainda a leitura e sugestões de Betty Mindlin e de Fernando de Almeida.